V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

LITERATURA E AULA DE INGLÊS: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

ENGLISH LITERATURE AND CLASSROOM: DEVELOPING READING SKILLS IN THE 3RD YEAR OF MIDDLE SCHOOL

Apresentação: Comunicação Oral

Márcia Caroline Felipe de Oliveira Bragas¹; Gisele Pereira de Oliveira²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00094>

Resumo

A pesquisa aqui realizada propõe o uso da literatura, exclusivamente poemas, como forma de melhorar as habilidades de leitura dos estudantes do terceiro ano de Ensino Médio de uma escola localizada na cidade de Passira. Sabemos da importância da língua inglesa atualmente, mas também conhecemos as dificuldades para aprendizagem da mesma e foi nesta perspectiva que surgiu o propósito sugerir uma alternativa para contribuir para com ensino. Por meio da pesquisa-ação, foi realizada uma oficina de leitura com poesias de autoria de Kay Ryan, poetisa contemporânea norte-americana, que traz em seus textos temas correntes com vocabulário simples, facilitando o trabalho em sala de aula. Como aparato teórico foi utilizado Antônio Cândido e Sandra McKay. Os resultados apresentaram-se de forma eficiente.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Poema, Kay Ryan.

Abstract

The research here proposes the use of literature, exclusively poems, as a way to improve the reading skills of the students of the third year of high school in a school located in the city of Passira. We know the importance of the English language today, but we also know the difficulties to learn it and it was from this perspective that the purpose was to suggest an alternative to contribute to teaching. Through the action research, a reading workshop was created with poetry by Kay Ryan, a contemporary American poet, who brings in her texts current themes in simple vocabulary, facilitating work in the classroom. As a theoretical apparatus, Antônio Cândido and Sandra McKay were used. The results were presented in an efficient way.

Keywords: Learning, Poetry, Kay Ryan.

Introdução

¹ Letras/ Inglês, Universidade de Pernambuco, marciacaroline_50@hotmail.com

² Doutora, Universidade de Pernambuco, giselepdeoliveira@uol.com.br

Aprender um novo idioma foi e sempre será de extrema importância para desenvolver-se bem na vida e no mercado de trabalho. Sabemos que a língua inglesa é a língua oficial em diversos países que possuem bom perfil econômico e político no âmbito mundial. E foi nessa perspectiva, de manter relações com nações estrangeiras, que o inglês tornou-se imprescindível no currículo nacional brasileiro.

Desde então, o ensino vem sendo oferecido por escolas para as mais variadas idades. No entanto, é possível notar inadequações quanto às necessidades de aprendizado dos estudantes, ora dando-se enfoque apenas à gramática, ora meramente a uma das quatro habilidades: *speaking*, *reading*, *writing* ou *listening*.

Após as observações de aulas realizadas na disciplina de estágio I, notamos um desfalque no desenvolvimento das habilidades de leitura, não sendo atendidas as necessidades dos alunos. Notamos a importância de tal habilidade defendida até pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

“ [...] o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em língua estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. (Brasil, 1998) ”

E, para atender essa carência, levando em consideração sua necessidade, buscando tornar o ensino mais produtivo e menos maçante, questionamos: o texto literário pode contribuir para melhorar tal habilidade?

Foi notado, ao mesmo tempo, que textos literários não eram utilizados com frequência, o que também motivou a pesquisa, uma vez que o uso desses textos poderiam despertar nos estudantes o gosto pela leitura. Esses apresentam diversas funções, trazem os mais variados temas possibilitando debates, e apresentam estruturas diferenciadas. Além de desenvolver habilidades de leitura, pode ajudar aos estudantes a se saírem bem em provas de Enem e Vestibulares, visto que a pesquisa volta-se para o Ensino Médio.

Ensinar inglês com textos literários possibilita ao estudante conhecer outra realidade de leitura fazendo-o familiarizar-se com outra visão, sabemos que os textos literários são ricos em elementos extratextuais, o que permite pensar sobre diversos temas, por vezes cotidianos, são repletos de palavras “novas”, o que enriquece o vocabulário e desperta o interesse pela leitura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que a literatura desempenha um papel importante na vida humana e, conseqüentemente, na sociedade. Segundo Candido, esta afirmação se dá pela função que exerce, a humanizadora, ou seja, ela assegura a própria humanidade.

Estudos geralmente focam suas pesquisas na estrutura da literatura, muitas vezes, ignorando a função que exerce. No entanto, segundo Candido:

“O enfoque estrutural (inclusive sob a modalidade mais recente, conhecida como estruturalismo) é responsável pelo maior avanço que os estudos literários conheceram em nosso tempo. Mas vai ficando cada dia mais claro que uma íntegra da literatura chegará a conciliar num todo explicativo coerente a noção de estrutura e a de função, que, aliás, andaram curiosamente misturadas e mesmo semanticamente confundidas em certos momentos da Antropologia inglesa dos anos 1930 e 1940. (1999, p. 82)”

Embora, o estudo da estrutura seja importante, o estudo da função que a literatura pode desempenhar exprime a própria humanidade e opera na própria formação humana.

Quando pensamos em literatura, logo vem a nossa cabeça o desfrute por meio das obras literárias. Todos nós somos alimentados/as por essa necessidade de fantasia e ficção, visto que é algo universal que age tanto na criança quanto no/a adulto/a, no/a erudito/a e no/a analfabeto/a. Sabemos que a literatura é extremamente rica e traz os mais diversos temas, inclusive problemas humanos, o que nos faz identificarmos por vezes com realidades atuais (ou de outrora ou do devir) e cotidianas (ou fantásticas ou irreais).

Para Cândido, o ato de fabular é algo inerente a nós e presente no nosso cotidiano, e parte daí nossa necessidade por fantasia e por fantasiar. Cândido, em palestra, esclarece que:

“Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite de loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. (Ibidem, p. 83) ”

É interessante ressaltar que, além do poder de alimentar nossa mente, a literatura também pode trazer uma representação da realidade, tanto social quanto humana, nos permitindo enriquecer nossa visão de mundo e sobre nossa própria sociedade.

No entanto, esta divisão se baseia muito na estrutura da sociedade em questão, e, para Cândido, este conceito é um pouco diferente, abordando esta forma:

“São incompreensíveis certamente a alimentação, moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a

resistência à opressão etc., e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura. (1995, p. 174)”

Literatura é a manifestação do ser humano, é arte que alimenta a mente, desenvolve o imaginário de qualquer pessoa, analfabeta ou erudita, através de qualquer desencadeamento: fábula ou poesia. Não é possível um ser se desassociar dela. Para Cândido:

“Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Ibidem, p. 175).”

É a arte que acompanha o ser humano na sociedade, descreve, instrui e educa. Literatura é extremamente rica de benefícios. Tornar-se um/a leitor/a assíduo/a é uma experiência complexa que forma pessoas mais preparadas psicológica e moralmente; é formadora de personalidade, por nos fazer pensar e criticar situações: característica importante que constitui o seu papel humanizador.

Professores são seres facilitadores de aprendizado, devem buscar aprimorar seus/suas alunos/as. Desse modo, é importante criar uma atmosfera para fortalecer a aquisição de conhecimentos. Utilizar textos literários nas aulas de inglês envolve bem essa proposta, apesar de parecer desafiador para os/as estudantes no primeiro momento, é extremamente significativo para a aprendizagem, pois além de estudar o idioma propriamente dito, ampliar o vocabulário, desenvolver a leitura, conhecimentos extralinguísticos também são utilizados, o alunado também desenvolve a capacidade de pensar e opinar sobre os mais variados assuntos.

Notamos em Cândido que “ela não corrompe, nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver (Ibidem, p. 176)”. Quando lemos, muitas vezes encontramos nossa realidade, ler nos faz viver, nos faz viajar.

É válido ressaltar que para conhecer o poder humanizador que a literatura tem, é importante conhecer o que se compreende por humanização. Cândido explica que humanização é o processo que confirma aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão e aquisição do saber. Ou seja, ela confirma nossa humanidade e nos torna mais toleráveis e compreensivos quando nos apresenta nossas realidades por meio da palavra.

Somos engraçados com produções literárias que ampliam nossas visões e nos fazem pensar. Cândido explica que, o primeiro nível humanizador é aquele que nos faz organizar as palavras que foram dispostas do nada e em seguida organizar o mundo.

Ensinar literatura na sala de aula vai muito além do que apenas a leitura dos textos propriamente ditos. Nesta perspectiva, é importante analisar bem o texto que se pretende utilizar, aliado aos possíveis benefícios que este trará à aula.

Muitos/as professores/as ainda colocam barreiras para o uso da literatura como ferramenta para o ensino da língua inglesa. Segundo estes/as diversos fatores podem atrapalhar a aprendizagem. Para Sandra McKay:

“Primeiro, uma vez que um dos nossos principais objetivos como professores/as de inglês como segunda língua é ensinar a gramática da língua, a literatura, devido a sua estrutura complexa e uso singular da linguagem, pouco contribui para este objetivo. (1982, p. 529 – tradução nossa)”¹

No entanto, é importante ressaltar que a língua possui dois níveis “*usage*” e “*use*”, sendo o primeiro o conhecimento das regras linguísticas e o último o uso dessas regras (Cf. Widdowson *apud* MCKAY, 1982, p.529). Além de muitos textos atuais utilizam a língua “*usage*” focando em pontos gramaticais que se destacam no texto. Nesse ponto, fica claro que a literatura é utilizada comumente para ensinar as regras linguísticas e raramente para língua em uso. Todavia, é vantajoso utilizar a literatura com este objetivo, pois além de apresentar a língua em discurso, essa ainda está envolta com contexto social.

Destaca-se que a habilidade de leitura envolve diversos processos, principalmente entre o/a escritor/a e o/a leitor/a. Afirmar que textos literários apresentam estruturas complexas e por esse motivo não serem uma boa ferramenta para trabalhar, nega este conceito. Um exemplo de texto que pode ser trabalhado é *Fantastic Mr. Fox*, uma obra infantil e com leitura fácil, vocabulário simples e tema interessante. É significativo confirmar que:

Em algumas circunstâncias familiaridade com o texto fez mais fácil à leitura para estudantes lidarem com estruturas sintáticas complexas, mas essa familiaridade também resultou em estudantes indo além da interpretação. (Ibidem, p. 530)³

Um dos grandes pontos que pode promover a eficiência do uso da literatura na aula de inglês é justamente esta familiaridade citada. Quando o/a aluno/a se depara com um texto cuja

³ In some instances familiarity with the text made it easier for students to deal with complex syntactic structures, but this familiarity also resulted in students' going beyond the text in interpreting it. (Ibidem, p. 530)

estrutura já lhe seja comum, o entendimento fica mais fácil e a atividade produtiva. Por vezes, motivam-se estes/as alunos/as a lerem mais e aprimorar as competências de leitura.

Diversas são as vantagens de se utilizar literatura na aula de inglês. Para completar e por apresentar perspectivas culturais, esta contribui para promover e desenvolver a tolerância com outras culturas (Marshall *apud* MCKAY, 1982, p.531). Além de desenvolver a criatividade, como afirma Frye:

“É claro que o fim do ensino literário não é simplesmente admiração da literatura; é algo mais parecido com a transferência de energia imaginativa da literatura para os/as alunos/as. (Ibidem, p. 531 – tradução nossa)”⁴

Estar em contato com um texto com estrutura e conteúdos trabalhados apenas irá enriquecer os conhecimentos dos/as estudantes, além de auxiliá-los/as a desenvolver melhor as habilidades de leitura, contribuindo para um bom desempenho nos testes de vestibulares e ENEM, voltados para a língua inglesa.

Segundo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais/ 2006) do Ensino Médio, desenvolver a leitura deve estar presente nos 03 anos que compõem as séries finais, primeiros, segundos e terceiros anos. E, esta deve acontecer de maneira crítica para criar nos/nas alunos/as a capacidade de lidar com vários tipos de textos e interpretá-los além da superficialidades.

No entanto, para a literatura desenvolver bem seu papel é necessário selecionar bem os textos a serem trabalhados. O primeiro passo é escolher textos com leitura acessível, ou seja, vocabulário fácil de ser apreendido. Textos curtos também facilitam o trabalho na sala de aula, visto que, é um texto diferente dos utilizados comumente nas aulas de inglês, deve-se despertar o interesse do alunado por ele.

Textos escritos por jovens adultos tendem a ser melhores para este fim por trabalharem temas fáceis. De acordo com Donelson e Nilsen, estes escritos:

“Além disso, a maioria da literatura escrita por jovens adultos tendem a ser relativamente curta, e os personagens geralmente se limitam a um pequeno elenco com jovens adultos no papel principal. (1980, p.532 – tradução nossa)”⁵

⁴ “It is clear that the end of literary teaching is not simply the admiration of literature; it’s something more like the transfer of imaginative energy from literature to the students.” (1982, p. 531)

⁵ Furthermore, most literature for Young adults tends to be relatively short, and the characters usually limited to a small cast of characters with a young adult as the central character. (1982, p. 532)

O educador deve preparar suas atividades de leitura embasadas em poetas/poetisas contemporâneos, com linguagem mais acessível e temas mais atuais. A língua inglesa, muitas vezes é temida e taxada como difícil, por isso o professor deve tratar textos literários como um caminho para facilitar as habilidades dos/das educandos. E, para atender tal expectativa, um dos melhores gêneros textuais, são os poemas. Apresentam estrutura fácil e conhecida, versos com grande significação e fácil entendimento, e função de nos fazer pensar sobre os mais variados temas, como vimos em:

“A poesia não é apenas um excelente veículo pelo qual os alunos podem começar a desenvolver habilidades de enfoque, mas os alunos podem transferir o que aprenderam para sua própria escrita. A fim de garantir que os alunos abordem a poesia de forma a promover um interesse genuíno, eles devem estar confortáveis com ela. Dito isto, os alunos também precisarão das ferramentas necessárias (linguagem figurativa, ritmo, imagens etc.) para discutir ou analisar o poema. (TEFL Training College)”⁶ (tradução nossa)

Como um dos grandes objetivos também é familiarizar com uma estrutura de texto diferente, o poema consiste na escolha perfeita, são geralmente pequenos e nos permite criar imagens, sons e ideias sobre vários temas que extrapolam a sala de aula. Pode-se citar também que mostrar essa nova forma de texto torna a aula mais atrativa e prepara o alunado para provas e situações advindas no futuro.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada como pesquisa-ação, configurada por Kemmis e Mc Taggart, como:

“[...] uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (*apud* ELIA e SAMPAIO, 2001, p. 248)”

Sabendo que trabalhar literatura na aula de inglês, por vezes, pode ser considerado pelo/a estudante algo novo e misterioso, foi realizada uma atividade procurando despertar o melhor do/a aluno/a e aprimorar as habilidades de leitura dos/as mesmos/as.

⁶ Poetry is not only an excellent vehicle whereby students can begin to develop focusing skills but students can transfer what they have learned into their own writing. In order to ensure that students approach poetry in such a way as to promote a genuine interest, they have to be comfortable with it. Having said this, students will also require the necessary tools (figurative language, rhythm, imagery etc.) in order to discuss or analyse the poem (TEFL Training College).

Para a parte de aplicação do trabalho, foi escolhida uma poetisa contemporânea norte-americana Kay Ryan, a qual escreve poemas curtos e significativos para a realidade de vida dos/as estudantes, com temas que são comuns a realidade dos mesmos. Suas poesias possuem vocabulário simples e conhecido, além de não utilizar rimas, o que facilita muito o trabalho em sala de aula.

No primeiro contato, foi feito um levantamento na turma de 3º ano do Ensino Médio do interesse dos/as alunos/as para com a literatura. Após esse momento, foi apresentada a autora contemporânea e um poema para os/as estudantes nomeado “*Expectations*”, e, após a leitura do título, foi pedido aos/as estudantes para realizar especulações sobre o que o poema poderia falar.

Após esse primeiro momento, foi realizada uma leitura em voz alta e, os/as alunos/as tiveram um momento para debater entre si o que compreenderam do poema. Em seguida, foi o momento para discussão e as seguintes questões foram colocadas no quadro:

- Como o poema se estrutura?
- Do que o poema trata?
- Para quem o poema fala?
- Qual a sua opinião sobre o poema?

Tais perguntas ajudaram os/as alunos/as a compreenderem-no e a interpretarem-no, além de aguçar o interesse para pesquisar as palavras que não conheciam, expandindo também o vocabulário.

A segunda parte da atividade aconteceu em outra aula. Foi lembrada a estrutura do poema e apresentados alguns temas como sugestão. A atividade consistiu em cada aluno/a produzir um poema, com tema livre. Após as produções, cada estudante leu o seu poema e explicou do que se tratava.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Após aplicação da oficina em uma escola pública na cidade de Passira em Pernambuco, os resultados apresentaram-se de forma satisfatória. Para realizar as atividades foram utilizadas 04 aulas com 50 minutos cada. Com o principal objetivo de auxiliar a turma

na interpretação de textos de inglês, foram desenvolvidos também aquisição de vocabulário e escrita. Além de despertar curiosidade e aguçar os pensamentos dos estudantes.

Para primeiro momento, na aula 01, inicialmente foi formado na sala um círculo com as cadeiras para promover melhor discussão e todos/as ficarem em uma mesma posição. Nesse momento, foi realizado um levantamento para conhecer os/as estudantes, saber quais eram seus interesses e relação com a língua inglesa, quais as principais dificuldades. Embora, um pouco inibidos/as, grande parte da turma participou e alegou encontrar dificuldades em leitura nas aulas de inglês.

Ainda na aula 01, foi apresentada uma breve biografia da poetisa escolhida para a pesquisa, Kay Ryan, uma escritora norte-americana que produz poemas curtos, de linguagem clara e temas atuais. Nesse momento, esperou-se situar os/as alunos/as sobre o que iriam trabalhar mais a frente. Algumas características da autora também foram citadas e alguns outros poemas também foram citados.

Após, foi lido o título do poema: “*Expectations*”, e como atividade *pre-reading* foi pedido para os/as alunos/as falarem sobre o que achavam que o trataria. Diversas repostas surgiram, a maioria de forma divergente. Na aula 02, depois das especulações, o poema foi distribuído e lido em voz alta e de forma compartilhada com os/as estudantes foi-se montando e interpretando o que havia escrito. No quadro, algumas questões foram escritas, para contribuir para o desenvolvimento da leitura com mais eficácia. Foram as seguintes perguntas: Como o poema se estrutura?/ Do que o poema trata?/ Para quem o poema fala?/ Qual a sua opinião sobre o poema? Na última pergunta, o alunado expôs a opinião sobre o texto e de forma satisfatória, a maioria considerou o texto interessante e atividade em si, como eficiente e com grande capacidade para fazê-los pensar. Além de, revisar e conhecer palavras novas.

Para iniciar a parte II da atividade, foi pedido para os/as estudantes iniciarem uma pequena produção de poemas com temas livres e que utilizassem o máximo de palavras que conhecem, visto que estudam inglês desde o ensino fundamental e já possuem algum conhecimento prévio, embora não muito extenso.

A aula 03 foi disponibilizada para os/as estudantes finalizarem suas produções e tirarem quaisquer dúvidas que aparecerem. Para a aula 04, já com as produções finalizadas e de forma voluntária os/as educandos/as leram seus textos e, após as leituras foram feitas as

mesmas perguntas realizadas no primeiro texto e, novamente de forma voluntária, foram apresentando as respostas.

Ao final, concluiu-se que utilizar textos literários realiza seu papel de forma eficaz, esse novo modo de aprender inglês de início pareceu intimidador para alguns alunos e alunas, no entanto, ao final foi muito bem recebido e mostrou bons resultados. E, além de contribuir para a leitura, os/as alunos/as puderam melhorar vocabulário, escrita, além de entrar em contato com um texto cheio de possibilidades, que lhes dão suporte para serem formadores de opinião.

5 CONCLUSÃO

Ao final desse trabalho, constata-se que o ensino de língua inglesa ainda apresenta problemas. No entanto, as soluções não são difíceis de ser encontradas. Visando aprimorar a desenvoltura do *Reading* no terceiro ano do Ensino Médio, utilizar textos literários pode ser uma boa saída para colher bons resultados. O/A professor/a é visto/a, como instrumento para simplificar o processo de aprendizagem, deve ser buscar inovar e tornar o ensino menos entediante e produtivo.

Embora, seja importante estudar estruturas gramaticais, o enfoque nas maioria das escolas é apenas seu estudo ou uma das quatro habilidades da língua estrangeira, negligenciando a leitura pelas dificuldades dos/as estudantes em assimilar as palavras do idioma. No Ensino Médio, o/a estudante já se prepara para testes importantes, tais como vestibulares e o Enem. Desse modo, o foco para essa estrutura é extremamente necessário.

E a proposta didática apresentada buscou exatamente isso: transformar o ensino de tal habilidade. Apesar, de grande parte dos/as estudantes brasileiros/as apresentarem dificuldades com a língua inglesa e de interagir com o texto literário, a escola é um ambiente muito propício para formar leitores/as dotados/as de opinião.

A literatura corresponde a um campo muito vasto e rico e que possibilita diversos benefícios. Escolher o texto correto e trabalhar de maneira correta transforma e adapta os/as estudantes para um novo texto não comum, além de possibilitar curiosidade e interesse.

Conhecer esse tipo de texto não só permite bom desempenho nas provas avaliativas, mas também desenvolve habilidades de pensar tão importantes para a atualidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias, Brasília: Ministério da Educação, 2006, vol. 1.
- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, UNICAMP, Campinas, Número especial – Antônio Cândido, 1999, p. 81-90.
- TEFL Training College. **Poetry in TEFL Classroom**. Disponível em: < <https://www.go-tefl.com/teflblog/poetry-in-the-tefl-classroom/>> Acesso em: 12 de abril de 2018.
- TEFL Training College. **Literature in the TEFL Classroom**. Disponível em: < <https://www.go-tefl.com/teflblog/literature-in-the-tefl-classroom/>> Acesso em: 12 de abril de 2018.
- CUNHA, G. C.; MICCOLI, L. **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.120-130.
- MARCUS, S. **Literature in ELT**: Who's afraid of Literature? Disponível em: < <http://blog.tesol.org/literature-in-elt-whos-afraid-of-literature/> > Acesso em: 12 de abril de 2018.
- MCKAY, S. Literature in the ESL Classroom. **TESOL QUARTERLY**. Vol. 16, n 04, dez, 1982. p. 529-536
- OLIVEIRA, L. A. **Métodos de Ensinar Inglês**: teorias, práticas, ideologias. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2014.
- RYAN, Kay. **POETRY FOUNDATION**. Disponível em: < <https://www.poetryfoundation.org/poets/kay-ryan> > Acesso em: 20 de maio de 2018.

**ANEXO I: Poema
atividades**

EXPECTATIONS

We expect rain
to animate this
creek: these rocks
to harbor gurgles,
these pebbles to
creep downstream
a little, those leaves
to circle in the
eddy, the stains
and gloss of wet.
The bed is ready
but no rain yet.

utilizado como base para as

Kay Ryan, 2002